

CNBB prepara receita para 'um Brasil melhor'

Documento pedirá perdão pelos erros cometidos contra negros e índios

ROLDÃO ARRUDA
Enviado Especial

PORTO SEGURO - Os bispos de todo o País vão divulgar na quarta-feira uma mensagem ao povo brasileiro, como parte das comemorações dos 500 anos de evangelização. Em Porto Seguro, onde se realiza a 38.ª assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), eles discutem o teor da mensagem. A discussão é feita a partir de um anteprojeto que começa com uma análise da atuação da Igreja logo após o Descobrimento e um pedido de desculpas aos índios e aos negros, pelos erros que foram cometidos no passado. Termina de forma esperancosa, procurando apontar caminhos para a construção de um Brasil melhor.

O texto destaca como grandes problemas a má distribuição de renda e o distanciamento entre o povo e classe política: "O Estado encontra-se isolado, distante do cidadão, incapaz de oferecer uma política econômica satisfatória para a maioria, de assegurar a assistência à saúde, de prover aos idosos uma aposentadoria digna, de proteger os cidadãos."

Tarefas - De acordo com o texto entregue aos bispos, a sociedade brasileira deve ter esperanças de tornar-se muito melhor no século 21, desde que algumas tarefas sejam cumpridas. A primeira delas seria deixar de delegar apenas ao governo ou à classe política a construção de um futuro digno. Recomenda-se a união das pessoas em partidos, ONGs, associações e movimentos sociais, comba-



Bispos na abertura da reunião anual, em que discutem a situação econômica dos brasileiros

tendo a "tendência ao individualismo".

A segunda seria "garantir condições mínimas de subsistência" a todos os brasileiros. Os bispos e padres que redigiram o documento destacam que há experiências em andamento mostrando a viabilidade de um projeto dessa natureza.

Um dos exemplos é a bolsa-escola, que vincula a ajuda à família à frequência escolar. Programas de renda mínima, de abastecimento de gêneros alimentícios a baixo custo e de crédito acessível aos pobres aparecem entre as sugestões.

A terceira tarefa para construir um Brasil melhor é a retomada do crescimento econômico. O texto recomenda ainda o aperfeiçoamento da regulamentação jurídica para as atividades econômicas e maior transparência em todas as negociações. "Temos a lamentar a falta dessa transparência e

o que foi chamado de 'promiscuidade' entre público e privado, pela qual administradores e recursos privados são colocados a serviço de interesses particulares."

Crítica ao neoliberalismo - O texto inclui entre tarefas indispensáveis o combate à corrupção e à impunidade e o fortalecimento da ética nas atividades públicas e na política partidária. Não existe no documento uma crítica totalizante ao neoliberalismo e à globalização.

Procura-se corrigir distorções e fortalecer princípios éticos: "Pergunta-se se a economia de mercado pode ser aceitável do ponto de vista ético. A doutrina social da Igreja a reconhece como eticamente admissível desde que enquadrada num sólido contexto jurídico, que a ponha a serviço da pessoa humana e não transforme a pessoa em mero fator de lucro." No conjunto, o tom é otimista. A versão final deverá ser menos detalhada que o anteprojeto e até agora não está decidido se levará o nome de carta ou de mensagem.

Bispos ligados à causa indígena faltam à missa do Descobrimento

PORTO SEGURO - Cinco bispos deixaram, propositadamente, de comparecer à missa celebrada quarta-feira pelo enviado do papa, o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano, na Praia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia. Os cinco, ligados à defesa da causa indígena, lembraram o aniversário de 500 anos da primeira missa no Brasil numa cerimônia separada. Manifestaram assim seu inconformismo com a repressão policial contra os índios no dia do Descobrimento.

Em vez de ir à celebração conduzida pelo legado pontifício, os cinco se reuniram discretamente numa capela e rezaram à parte. O grupo era formado por d. Franco Masserdotti, bispo de Balsas, no Maranhão; d. Tomás Balduino, bispo-emérito de Goiás, presidente da Comissão Pastoral da Terra; d. Aparecido José Dias, bispo de Roraima; d. Erwin Krautler, da Diocese de Xingu; e d. Pedro Casaldáliga, da Prelazia de São Félix do Xingu. D. Franco é o atual presidente do Conselho Indigenista

Santa Sé insistiu em cerimônia tradicional na missa dos 500 anos

Igreja do Brasil preferia ritual mais adaptado à cultura nacional, com cânticos populares

PORTO SEGURO - Nos preparativos litúrgicos para a missa comemorativa dos 500 anos, celebrada quarta-feira, ocorreram desentendimentos entre a Santa Sé e a CNBB. Enquanto a Igreja do Brasil propunha um ritual mais adaptado à cultura nacional, Roma desejava um modelo mais clássico, que acabou prevalecendo.

Há dois meses, foi suprimido da liturgia um cântico do ofertório que falava sobre as diferentes raças que formaram o País, com uma mistura de vários ritmos.

Acabou substituído por um cântico tradicionalmente utilizado nessa parte da missa. Na mesma ocasião, Roma determinou a substituição do *Santo* ou *Hosana*, cântico tradicional, que seria cantado numa versão bem popular. No seu lugar, na quarta-feira, foi entoado um hino em latim.

Outras pequenas modificações litúrgicas foram feitas em outras partes da missa. Essas negociações são comuns em celebrações das quais participam enviados romanos. Mas, dessa vez, o que surpreendeu alguns assessores da CNBB ligados à liturgia foi a inflexibilidade da Santa Sé. De acordo com um deles, nem nas celebrações com a presença do papa o jogo foi tão duro. (R.A.)

Pastoral Afro pede maior valorização

PORTO SEGURO - Os negros ainda são pouco valorizados pela Igreja no Brasil, de acordo com um documento da CNBB que foi preparado pela Pastoral Afro e entregue ontem ao cardeal Angelo Sodano, enviado do papa. Os bispos e padres negros do País representam apenas 2% de todo o clero, que soma cerca de 16.400 pessoas. Entre as religiosas, o número de negras representa 20% do total de 38 mil. Fora do espaço clerical, os problemas são notáveis, segundo o texto. Há pouco respeito pelas religiões afro-brasileiras e por outros aspectos da cultura negra.

O documento foi entregue ao cardeal pelo bispo negro d. Gílio Felício, da Arquidiocese de Salvador. O texto faz várias sugestões à Igreja, entre elas: reserva de vagas nas escolas católicas para a comunidade negra; maior diálogo com as religiões afro-brasileiras; apoio a iniciativas destinadas a melhorar a ascensão do negro; maior divulgação dos nomes de santos negros e estudo da criação de um rito católico afro-brasileiro. (R.A.)

**TEXTO FALA
DA DISTÂNCIA
ENTRE ESTADO
E CIDADÃOS**